

XXV MOSTRA DE PSICOLOGIA E X MOSTRA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS

A MAGNITUDE INVISÍVEL DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

**¹Ana Virginia Oliveira da Silva;¹ Nataly de Sousa Oliveira; ¹Maria Nayara Alves Lobo;
Cândida Maria Farias Câmara²**

1 – Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: nayaralobo2@gmail.com.

2 – Professor(a) orientadora e docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: candidacamara@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Vivemos numa cultura que tem em seu cerne a supremacia dos homens, configurada pelo modelo de dominação do homem em relação à mulher, a Lei da Maria da Penha ao longo da história, foi ganhando seu espaço e reconhecimento no enfrentamento da violência contra a mulher no Brasil. Em sua criação objetivou perscrutar a violência doméstica e familiar, expondo e abordando o conceito das peculiaridades caracterizadoras que concedem tratamento peculiar às mulheres, inibindo assim, a violência de gênero, e conseqüentemente, criando mecanismo para coibir a violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial, proporcionando insegurança nas suas relações. Tivemos resultados positivos alcançados em ambas às intervenções, na Escola Osmar Baquit foi possível promover uma palestra mais fechada, já na Escola Gonzaga Mota a palestra veio de cunho mais aberto, com a participação e relatos dos alunos sobre o tema. Nosso objetivo foi levar o conhecimento e sobre a importância da conscientização para o público alvos, adolescentes de 15 a 18 anos, a metodologia utilizada foi artigos, curso online, de forma remota foi lançado uma Campanha das Escolas de Quixadá por meio de oficinas, realizadas em dois encontros. Sendo esse trabalho apresentado através de slides explicativos. Foram dias de muito aprendizado, houve uma imersão dentro onde os alunos passaram a se expressar de forma confiável e encontrou na ocasião um momento de conforto e desabafo.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Violência; Prevenção.